

Protocolo 17

Colaborador: B.

Pesquisador: Elizete Cristina de Souza

CEREJA, Willian Roberto & MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens, [Segurança e Medo#Luzineth\seguranca.pdf#](#)

Transcrição

P: Eu vou colocar bem pertinho de ti pra voz sair bem melhor do que da outra vez... tá? Então, vamos começar a nossa 2ª sessão... B. Você acabou de ler o texto, né?... Ah:: Que texto você leu? Do que fala esse texto?

B: Da segurança.

P: A segurança. O que fala sobre a segurança?

B: Sobre a insegurança da.. dos jovens, da criança....

P: Sobre a insegurança dos jovens, das crianças. Eh:: mas, o quê? Que tipo de insegurança é essa?

B: sobre as drogas.

P: O texto fala sobre drogas, né? Ah, a droga gera insegurança?

B: hum hum

P: Como?

B: Não sei.

P: O título do texto qual é exatamente?

B: Segurança e medo.

P: Segurança e medo. Esse texto foi retirado de onde, B?

B: São Paulo.

P: São Paulo? Onde? Me mostra aí onde é que tá.

B: o aluno mostra o texto

P: São Paulo? Tem um... é de algum lugar de São Paulo.

B: Boris Fausto.

P: ... ah ok, Boris Fausto ... quem é Boris Fausto?

B: Não sei.

P: O autor do texto, né? Quem escreveu o texto.. e esse texto foi publicado na Folha de São Paulo.. quando foi mesmo?

B: 07/10/2005.

P: 07/10/2005 foi uma reportagem que saiu na Folha de São Paulo feita por esse jornalista aqui, Boris Fausto... Eh, o texto fala de segurança e medo. Por que segurança e medo?... Por que esse título?

B: Porque ele tá falando da segurança e do medo das pessoas.

P: Porque tá falando do medo que as pessoas tem por não ter segurança.

B: Hum hum.

P: Ok, ah::... O que mais? Que informações traz esse texto? Por que ele vai falar de violência não é isso?

B: Hum hum.

P: O que gera a violência?... , o que o que faz com que essa violência aconteça?

B:... A pessoa não ter segurança.

P: A pessoa não ter segurança?...Mas, será que a pessoa não tem segurança não é por causa da violência?

B: É.

P: Você acha que aqui, você mora aqui em Ceilândia. Você se sente seguro aqui em Ceilândia?

B: Hum hum.

P: Aqui, então, não tem violência?

B: Tem.

P: E por que você se sente seguro? Ou você acha que ela não te afeta?

B: Hanhran (sim).

P: Por quê?

B: Por que eu já moro aqui já faz um tempão.

P: Perto da tua casa, tem acontecido algum tipo de violência?

B: Hum hum.(Não)

P: Não. Então, é por isso que você se sente seguro?

B: Humhrum(sim).

P: Mas você já ouviu várias reportagens sobre violência aqui na Ceilândia, né? e em todo o Distrito Federal. Quais são as causas dessa violência?

B: Brigas.

P: rigas de quê?

B: ... de pessoas.

P: De pessoas. Mas, de pessoas que são do bem, pessoas que.. que tipo de pessoas?

B: Pessoas do mal.

P: Mas, o que é uma pessoa do mal?

B: .Esqueci.

P: É assassinato, é roubo? Que mais?.... Você costuma assistir o jornal?

B: Mais ou menos.

P: Mais ou menos?.. Bom, aqui.. logo no início do texto. Leia essa parte inicial aqui pra mim, por favor.

B: o aluno lê a parte do texto

P: B, nesse primeiro parágrafo. Isso é um parágrafo não é? O que é um parágrafo?

B: Não sei.

P: Não sabe o que é um parágrafo?

B: Não, eu esqueci.

P: É o texto todo ou é uma parte do texto?

B: Uma parte do texto.

P: Uma parte do texto.Você acabou de ler uma parte do texto. Você acabou de ler um parágrafo. Quantos parágrafos, então, tem esse texto?

B: . 4.

P: 4? Vamos lá, aqui ta o 1º, aqui ta o 2º termina aqui, inicia o 3º aqui termina aqui tem o outro aqui 4, tem o outro aqui?

B: 5º.

P: São 5 parágrafos. Olha como é fácil perceber os parágrafos nesse texto. Qual é a diferença deles?

B: Porque tem um ponto final.

P: Sim, tem um ponto final, mas ele tem uma marca, né? Até um afastamento da margem, né?

B: Hum hum.

P: Oh, dá pra perceber direitinho quantos parágrafos tem o texto. Oh.... Nesse texto, tem umas marcas também. Essa marca aqui,.. você conhece esse tipo de marca?

B: Traço.

P: Aqui, o que é isso aqui?

B: Continuação.

P: Continuação? Há um nome, um nome específico desse tipo de marca.

B: Eu esqueci.

P: Você esqueceu? ... isso é um... parênteses né? É um parênteses, é um símbolo usado também na matemática não é? ... Dentro desse parêntese tem o quê?

B: Três pontinhos.

P: Três pontinhos que a gente chama de quê?

B: Eu me esqueci.

P: Reticências, né? O que significa isso?

B: Não sei não.

P: Bom, aqui é o seguinte, veja de onde foi retirado esse texto. Esse texto tá num livro didático, olha aqui, um livro da coleção que você estuda e, essa reportagem está aqui é da mesma coleção; oh... essa reportagem foi retirada de onde?

B: Boris Fausto, Folha de São Paulo.

P: Boris Fausto é o?

B: Autor.

P: O autor, jornalista, né? Ele foi retirado da Folha de São Paulo... Então, a pessoa que retirou esse texto para colocar no livro, retirou só partes do texto, quer dizer que essa reportagem era bem maior. Olha! Desse parágrafo para esse outro tinham outras informações, MAS a pessoa que retirou, que trouxe aqui pro livro achou por bem não colocar essa parte aqui porque não eram informações que ele considerava muito relevantes aqui pro... livro didático. Ele queria que esse texto fosse menor, então, é como se ele resumisse, ele suprimiu partes desse texto. Então, cada vez que você vê esses traçoziños aqui, os parênteses com uns pontinhos dentro significa dizer que o autor, a pessoa suprimiu uma parte do texto, tá? Serve pra isso, pra indicar essa supressão, é como se fosse uma redução...

É, nesse primeiro parágrafo, tem alguma palavra que você desconhece B?

B: Hum hrum.(sim)

P: Você conhece TODAS as palavras aí?

B: () aqui

P: Quais?

B: O aluno aponta as palavras no texto.

P: Banalização e resignação?

B: Hum hrum.(sim)

P: Ah, quando eu digo por exemplo que ah::... o crime.. é tratado de forma banal.. significa dizer que ele é tratado de forma muito comum, como se fosse uma coisa... ah:: trivial, né? Então, a banalização é um tratamento corriqueiro, como se ele não tivesse tanta importância, tá? Uma coisa que DEVERIA ter importância e não tem.

B: Hum hum.

P: A resignação é...é uma ... como se fosse uma renúncia. Renunciar é você não se importar... né, ah você renuncia você não:: quer ou:: não:: se importa muito... Então são essas duas palavras só que você conhece no texto?

B: Humhrum.

P: ... Então vamos tentar entender esse primeiro parágrafo aqui... Nas últimas décadas, você conhece essa expressão "nas últimas década"?

B: Humhrum.

P: O que significa nas últimas décadas?

B: Nos últimos 10 anos.

P: Uma década é 10 anos, nas últimas décadas pode ser nos últimos 20, 30, né? Porque tá no plural. E o termo indicador social, você sabe o que é um indicador social, B?

B: Hum hum(não).

P: Ah, então, essa esse termo é mais um que você não conhece, né? Diz assim muitos indicadores sociais do Brasil melhoraram. Que indicadores são esses?

B: fica em silêncio

P: Por exemplo, ah:: a educação ah:: você vê que hoje há uma campanha muito forte pra que todos os alunos todos os:: menores de idades, os adolescentes, as crianças estejam na escola... não é? você sabe disso? Isso começou mais ou menos na década de 80 quando o Brasil começou uma política de que toda criança deveria tá na escola. Com isso, o Brasil reduziu o índice de analfabetismo. Então, o ÍNDICE da educação no Brasil melhorou a partir desse momento. Os índice são ... os números que indicam que ah::: o Brasil está numa determinada situação. Por exemplo, se ah:: na educação hoje nós temos um maior número de alunos na escola significa dizer que o indicador social do Brasil, né, em relação a questão da educação está um pouco melhor... Então, nas últimas décadas, muitos indicadores sociais do Brasil melhoraram, a educação é um desses indicadores..

P: Entre eles, também está o índice de mortalidade infantil. O que é mortalidade infantil?

B: Eu esqueci.

P: Esqueceu? Olha o nome, mortalidade vem de quê?

B: Morte.

P: De morte. Infantil vem de quê?

B: Criança.

P: De criança. Então, o que significa mortalidade infantil?

B: Morte de criança.

P: Exatamente. Olha só, veja aí, acompanha aí. O índice de mortalidade infantil..... os números que tratavam da mortalidade infantil no Brasil melhoraram. Se eles melhoraram, significa dizer o quê?

B: Que parou de morrer criança no Brasil.

P: Que parou de morrer criança, diminui a quantidade de morte de criança no Brasil. Perfeito. O que mais que melhorou, que diz o texto?... Além dos índices de mortalidade infantil?

B: De expectativa de vida, de pessoas alfabetizadas, de crianças e jovens cursando o ensino fundamental.

P: Exatamente, o que eu acabei de falar a você,... a educação melhorou bastante. Mas, tem um outro índice aqui, qual é? O que a gente não comentou ainda?

B: O de segurança do cidadão.

P: Não. Antes, um pouquinho antes. São três índices, ... ah, o texto fala... Oh, de expectativa de vida. O que é expectativa de vida?

B: ... não sei.

P: O que é expectativa?

B: Eu me esqueci.

P: Hum... Expectativa de vida é a quantidade de vida que as pessoas tem. Antes as pessoas morriam com 40/50 anos, havia muita morte de pessoas idosas que nem eram muito idosas. Hoje a expectativa de vida das pessoas aumentou. Hoje o número de mortes está entre 60/70 anos, é bem menor que antes... Então, expectativa de vida refere-se à quantidade de vida que têm essas pessoas...

P: Você tem avó, B? Ela tem quantos anos?

B: 63.

P: 63, olha aí, tá numa fase que ainda tem muita coisa pra viver, né?... você gostaria que sua avó vivesse quanto tempo?

B:... uns 100 anos.

P: Uns 100 anos. Todo mundo quer viver 100 ou até mais de 100 anos, né? Ou seja, todo mundo quer mudar, quer aumentar sua expectativa de vida... Então, esses foram os índices que melhoraram no Brasil. Continue lendo aí, B, pra ver qual é o índice ainda não melhorou e que causa muita preocupação.

B: A segurança do cidadão.

P: A segurança, né? Diz assim: "Mas em matéria de segurança do cidadão e, portanto, de avanço da criminalidade, chegamos a níveis insuportáveis." ... o que quer dizer níveis insuportáveis?

B: Estamos, eh:: não tem segurança ainda pro cidadão.

P: O número de criminalidade está muito forte, né? tá muito alto..... Ah, por que você acha que a criminalidade tem crescido tanto, quais são os fatores? O texto traz algumas informações sobre isso.

B: Criar muitas mortes, muitos roubos.

P: ... aumento do roubo, quê mais? A violência é representada pelo por roubo, por morte, por consumo de drogas... agora o que você acha que faz com que aconteça isso? Por que as pessoas roubam, por que as pessoas consomem drogas?

B: Por que elas são, por que elas querem?

P: Será que é por que elas querem?

B: Eu acho que sim.

P: É? Bom, mas isso também tem outros fatores.. eh::: as pessoas que geralmente cometem esses crimes, que roubam, que matam, que consomem drogas são sempre são pessoas pobres ou têm pessoas ricas também que fazem isso?

B: Hum hum (não). São pessoas pobres.

P: Só pessoas pobres que consomem drogas?

B: Não, gente rica também.

P: Ricos também, né? Então veja aqui essa parte, o segundo parágrafo do texto, B. Dá uma olhada pra mim...

B: Pra ler?

P: Leia aí, pra mim, o segundo parágrafo.

A - O aluno lê o texto

P: Bom, o segundo parágrafo inicia assim: "Por que chegamos a essa situação?" ... Quando o:::: autor faz essa pergunta, você imagina logo que ele vai explicar o porquê que acontece a violência. Ele explicou aí, ele citou quatro fatores que causam a violência. Me diga aí, você identificou esse quatros fatores? Quais são?

B: O aluno lê o texto. A desigualdade, uma constante da nossa história, veio se juntar a crise da instituição familiar.

P: Só os pontos, cite pra mim só os fatores, os quatro fatores. São quatro palavras que indicam esses fatores que causam a violência.

B: Desigualdade, instituição familiar.

P: A crise, né?

B: É.

P: A crise da instituição familiar. E a outra?

B: Felicidade imediata.

P: Felicidade imediata. Tá faltando mais uma.

B: Dos tênis de marca numa....

P: Essa não, ele tá explicando o que é felicidade imediata.

B: O aluno lê o texto. ... Qualquer preço, tendo por objetivo os bens de consumo multiplicados.

P: Depois da crise da instituição familiar, qual é o outro momento, a outra situação que o autor fala?

B: A quebra generalizada de valores.

P: De valores. Então, veja só, são quatro aspectos: a desigualdade, a crise na instituição familiar, a quebra de valores e a felicidade imediata. A desigualdade é o quê exatamente?

B: Não sei.

P: O que é uma desigualdade social? Olha o termo, olha a palavra, presta atenção na palavra DESIGUALDADE. O que quer dizer desigualdade?

B: Eu não sei.

P: Igualdade, você sabe o que é?

B: igual.

P: Igual é quando as pessoas se parecerem, tem as mesmas coisas. E desigualdade?

B: Não, parece, .. desigual.

P: Desigual, exatamente. A desigualdade social é quando as pessoas... eh:: apresentarem muitas diferenças. Que desigualdade sociais são essas? Você acha que no Brasil há mais pessoas ricas ou pobres?

B: Pobres.

P: Pobres. Então, você acha que o Brasil é um País com igualdade social ou desigualdade social?

B: Desigualdade social.

P: Desigualdade social porque há muitas pessoas muito ricas, né? Há uma quantidade enorme de pessoas que são muito pobres. O que se queria é que essa desigualdade fosse menor. Por exemplo, oh, esses dias saiu uma reportagem dizendo que alguns parlamentares e assessores do Senado Federal têm grandes casas, grandes mansões lá no Lago Paranoá, no Lago Sul, né? Naquela região de mansão, enquanto tem outras aqui mesmo na Ceilândia, lá naquelas áreas mais pobres que moram num barraquinho. Isso é uma desigualdade social não é?... essa desigualdade social leva à violência por quê?

B: Porque as pessoas são pobres e querem ficar.. com mais dinheiro.

P: Ok, as pessoas são pobres e querem a qualquer custo ter um:: recurso, conseguir as coisas de forma mais rápida. É o que o autor chamou de felicidade imediata né isso?

B: Hum hum..

P: Por isso que acontecem os roubos?

B: É.

P: Bom, no primeiro parágrafo, fala sobre a melhora dos índices.. de eh: indicadores sociais no Brasil. A Educação melhorou, a expectativa de vida das pessoas, diminuiu e o índice de mortalidade infantil. E no segundo parágrafo, Bruno, o autor fala dos motivos, né? do porque acontece a violência que você acabou de citar: a desigualdade, a crise da instituição familiar, a quebra de generalizada valores que a gente tava até comentando.

P: Bom, o terceiro parágrafo, B, leia aí pra mim rapidinho, pra gente ver o que vai tratar.

B: o aluno ler o texto

P: Ok, só um minutinho. O que quer dizer sumariamente descrito?

B: Não sei.

P: O que é um sumário?

B: Também esqueci.

P: Sumariamente descrito. Oh, esse quadro tá falando do que foi falado aqui. Ele diz que é um quadro sumariamente descrito. O que quer dizer isso?

B: o aluno fica em silêncio

P: Que é um quadro resumido, sumário é um resumo, sumariamente resumido é exatamente porque ele trouxe... eh:: não abordou o tema de forma completa, ele trouxe só algumas informações.

P: Mas, aqui no terceiro parágrafo, o autor fala sobre algumas medidas, o que poderia, o que se poderia fazer pra reduzir essa violência. Quais são esses fatores?

B: O crescimento econômico.

P: O crescimento econômico. Que mais?

B: Associação da ampliação do emprego.

P: Associado à ampliação do emprego. Então, duas coisas, ele fala dois fatores. Quais são esses dois fatores?

B: O crescimento econômico, que é associado à ampliação do emprego.

P: A ampliação do emprego. O que quer dizer ampliação do emprego?

B: Ampliar.

P: Sim, e o que é ampliar?

B: Não sei.

P: Ampliar. Se alguém te der uma foto e pedir pra você e ir a... ir a uma casa, dessas de revelar fotos, pedir pra você ir lá ... ah:: pedir pra ampliar, o que significa?.. eu te dou uma foto 3x4, que é aquela

foto pequenininha e aí te peço pra você ir lá numa casa de foto, pedir pra ampliar.

B: Tirar xerox dela?

P: Tirar xerox é reproduzir, né? Isso aqui foi reproduzido, né? Ampliar,... lá na sua casa já foi feita alguma ampliação?

B: Não sei, é que eu ainda não sei o que quer dizer.

P: Aumentar, ampliar significa aumentar, então, ampliação do emprego.

B: Aumentar.

P: Por que imagina-se que aumentando a quantidade de emprego, as pessoas vão sair desse quadro, né, que favorece a violência. Porque algumas pessoas, não todas, mas algumas pessoas... eh:: roubam pra matar a fome mesmo. Você já ouviu alguma reportagem assim no jornal, de algumas pessoas que vão ao supermercado e roubam pequenas coisas?

B: Hum hum.

P: Pois é, tem situações assim. Então, imagina-se que ampliando o emprego, dando emprego pra todo mundo poderia reduzir a violência. Quê mais?

B: Crescer a economia

P: Sim. Como é que se cresce a economia?

B: Não sei

P: Hum? ... Aqui no Governo Federal, no Distrito Federal, o governo está fazendo muitas construções.. de rodovias, ampliando as rodovia,s né? Você vê o tempo todo falando que a EPTG tá sendo ampliada, ah .. eh há outras obras por aí. O crescimento econômico pode vir de todos os setores, da indústria, se a indústria empregar mais pessoas, aumentar a possibilidade de produzir, de exportar, de mandar pros outros países, se ah::... se essa cidade crescer mais.. então, o crescimento diz respeito a todas as áreas que podem crescer e com isso ampliar a oferta de emprego. Se trouxerem um supermercado bem grande pra cá, um Carrefour por exemplo que nós não temos ainda, com certeza, a ampliação da oferta de emprego aqui vai ser um pouco maior, né?

P: Então...o parágrafo seguinte,eh esse finalzinho, continue lendo aqui de onde você parou.

B: O aluno lê o texto

P: Ok, não há automatismo na área de da economia e na área de criminalidade. O que é automatismo?

B: Não sei.

P: O que é automático?

B: O negócio se mexer por si mesmo.

P: Rápido. Automático é rápido, né? Você faz aqui e ele já produz de imediato. Então, o automatismo aqui, significa dizer que o país aumentando o crescimento econômico e ampliando a oferta de emprego, a criminalidade vai reduzir. Não é que fazendo isso a coisa acontece automaticamente. Por que será que o autor diz isso? Você já leu o texto uma vez.

B: Porque não tá crescendo rápido.

P: Porque... a criminalidade está ligada só ao desemprego, só pessoas desempregadas que cometem crimes?

B: Hum hum.(Não)

P: Quem mais comete crime?

B: Pessoas empregadas.

P: Pessoas empregadas, pessoas ricas, né? não é só pobre que comete crime. Os ricos também, por isso que não há esse automatismo. Só essas duas medidas, de crescimento econômico e ampliação de emprego não resolveriam, tem de ter outras pra poder atingir essas pessoas que são ricas e que cometem crimes. Vamos lá, continue.

B: O aluno lê o texto.

P: Vultosos, grande, né? Então, é preciso outra alternativa. No quinto parágrafo, tem algumas, o autor apresenta umas possibilidades de redução da criminalidade. Leia aí e me diga que possibilidade é essa.

B: O aluno lê o texto

P: Desaparição. O que é desapareção?
B: Desaparecer.
P: Desaparecer. Tá, o que você entendeu por essa parte aí?
B: Que o quadro geral tá desaparecendo.
P: O quadro geral, que quadro geral?
B: De segurança, de segurança está em franca desapareção.
P: Hum, vamos ver de novo, então. A professora lê uma parte do texto. Que quadro atual é esse? ... do que ele tá falando?
B: Não sei.
P: Qual é o assunto do nosso texto?
B: Segurança e medo.
P: O assunto? O título é segurança e medo, mas o assunto é o quê?
B: Medidas vêm sendo tomadas.
P: Hum... nós estamos falando do aumento da criminalidade, não é isso? Esse é o assunto do texto, o título é segurança e medo... então, veja aqui, que medidas são essas? Diz que medidas vêm sendo tomadas pra reverter o quadro. Que medidas são essas? Veja aí logo em seguida.
B: o aluno lê uma parte do texto.
P: Então que tipo de experiência é essa, que tem causado efeito positivo?
B: (Inaudível)
P: A união de prefeituras e quê mais?
B: Política e ONG's.
P: Polícia e ONG. A união desses três setores. São três setores que tão se unindo para reduzir a violência. Você sabe o que é ONG?
B: Esqueci.
P: É uma sigla, olha aí. O que significa o O? Imagina aí o que seria o O .
B: Organização
P: Organização.
B: Nacional?
P: Não, não-governamental. Organização Não-Governamental. O que significa uma Organização Não-Governamental?
B: Não sei.
P: O que é Não-Governamental?
B: Não Governar.
P: Não pertencente ao Governo.
Nesse momento, o trabalho foi interrompido porque o aluno já demonstrava sinais visíveis de cansaço.

Observações:

P.2. Luzineth Rodrigues Martins

A pesquisadora pede ao aluno que leia o texto silenciosamente e avisa que depois será feita uma leitura parágrafo a parágrafo.